

PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

DOI: 10.37702/2175-957X.COBENGE.2023.4310

Lilian Segnini Rodrigues - li.segnini@gmail.com
Universidade Federal de São Carlos

Itamar Aparecido Lorenzon - itamar@ufscar.br
Universidade Federal de São Carlos

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar o perfil profissional e/ou acadêmico dos egressos do curso de Engenharia Civil da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). A análise em questão refere-se às turmas de 1997, 1998, 2011 e 2012. Para isso, utilizou-se a base de dados do curso de Engenharia Civil da UFSCar, que fornece a listagem nominal dos egressos, por ano de formação. Após, foram analisados os currículos da Plataforma Lattes desses egressos e/ou seus perfis no LinkedIn, com o intuito de buscar informações relacionadas ao trabalho e vida acadêmica. Como não é possível encontrar dados e informações de todos os egressos nas plataformas Lattes e LinkedIn, utiliza-se, para todas as turmas analisadas, uma amostra de 50% do total dos egressos. Conclui-se que, majoritariamente, o perfil dos egressos é voltado para o mercado de trabalho, onde a maioria atua em empresas, públicas ou privadas, como engenheiros, especialmente em construtoras. No entanto, há um aumento dos perfis voltados para o meio acadêmico nas turmas de 2011 e 2012.

Palavras-chave: Análise do perfil dos egressos. Perfil dos egressos. Engenharia Civil.

PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

1 INTRODUÇÃO

Analisar o perfil dos egressos dos cursos de graduação é essencial para garantir um bom planejamento e avaliação da qualidade do ensino superior, uma vez que quando uma universidade levanta e avalia dados sobre o emprego de seus graduados, pode concluir se está produzindo trabalhadores que estão prontos para os desafios do mercado de trabalho. Essas estatísticas também ajudam a identificar lugares onde o treinamento pode ser reforçado, tanto em termos de material do curso quanto de abordagem instrucional.

O objetivo do ensino superior no Brasil é produzir profissionais que possam satisfazer as necessidades do mercado de trabalho e da sociedade em geral, conforme estabelecido na Lei Nacional de Educação (Lei de Diretrizes e Bases) (BRASIL, 1996). Para garantir que o currículo seja relevante para as necessidades do mercado de trabalho e da sociedade, é crucial ter uma compreensão dos traços e habilidades desenvolvidos pelos graduados.

De acordo com Lima e Silva (2018), avaliar se o objetivo da formação profissional está sendo alcançado é um dos indicadores mais importantes da qualidade dos programas de pós-graduação. Além disso, conhecer a demografia dos graduados da sua escola pode ajudá-lo a identificar quaisquer lacunas de treinamento, bem como determinar se o seu currículo precisa ser atualizado ou novos assuntos adicionados.

A Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) afirma que o perfil de uma instituição de seus graduados deve levar em conta não apenas as habilidades técnicas adquiridas durante o curso, mas também a responsabilidade ética e social dos formandos, assim como suas habilidades analíticas e reflexivas. (ANDIFES, 2012).

Para Kurcgantt (2009), o mundo profissional está cheio de desafios inesperados que o forçam a comparar e contrastar as habilidades que você aprendeu e aperfeiçoou na escola com as que você precisará no mundo real. A partir daí, é avaliada a adequação da estrutura pedagógica do curso experimentado e outros fatores que influenciam o processo de formação acadêmica. A necessidade atual de indivíduos profissionalmente treinados exige uma mudança nas instituições de ensino e suas práticas pedagógicas que ajudarão não apenas com o desenvolvimento profissional, mas também com a transformação das relações interpessoais. O mercado de trabalho procura profissionais que são adaptáveis, qualificados e comprometidos.

Portanto, o impacto social da avaliação de perfil de egressos é outro fator-chave a se considerar. O desempenho dos graduados pode ser analisado para ver se sua formação está ajudando a comunidade a prosperar social e economicamente. Cursos com impacto social direto, como aqueles nos campos da medicina, ensino e engenharia, se beneficiarão muito de tal foco. Com base nos resultados desta avaliação, os programas de formação da instituição podem ser ajustados para atender melhor às necessidades da comunidade (NASSIF; PEREIRA, 2019). Assim, temos que considerar a noção de competências dos graduados e se essas competências estão sendo absorvidas à contento pelo mercado.

Em se tratando das engenharias, as Diretrizes Nacionais de Currículo de Engenharia (DCNs de Engenharia) foram aprovadas para uso no ensino superior no nível de pós-graduação. As Redes de Competências de Graduação em Engenharia (DCNs) definem os princípios, fundamentos, condições e objetivos estabelecidos pela Câmara de Ensino Superior do Ministério da Educação Brasileiro (CES/CNE) para uso em escala nacional no planejamento, desenvolvimento e avaliação de programas de graduação em engenharia em universidades brasileiras. Ambos os documentos mostram que a ideia de que os alunos desenvolvam suas habilidades em preparação para a graduação do ensino superior é bastante organizada (BRASIL, 2019; GARCIA et al., 2020).

É importante observar que o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) realiza avaliações externas em vez das Instituições de Ensino Superior (IES). O comitê de avaliação considera cuidadosamente a política de serviços estudantis da escola, que inclui indicadores de classificação para aspectos como o acompanhamento dos ex-alunos. Essa pergunta foi projetada para aprimorar a qualidade da educação fornecida, conforme afirmado pelo INEP. A pesquisa sobre as saídas das IES é limitada, apesar de sua importância óbvia, principalmente no contexto brasileiro (GOERGEN, 2023).

Um estudo de Calbino et al. (2020) destaca que a escassez de pesquisas sobre as saídas é ainda mais pronunciada quando se trata de áreas especializadas de conhecimento, como engenharia e educação. Além disso, os autores argumentam que cada campo do conhecimento tem suas próprias peculiaridades, especialmente em relação à preparação para o mercado de trabalho. De acordo com a pesquisa conduzida por Cabral, Silva e Pacheco (2016), apenas quatro das dez melhores IES públicas listadas no Ranking Universitário da Folha de 2015 divulgaram um programa de acompanhamento de ex-alunos em seus sites oficiais.

Neste sentido, diante da importância de estudos que abordem o perfil dos egressos, esse artigo tem como objetivo analisar o perfil profissional e/ou acadêmico dos egressos do curso de Engenharia Civil da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). A análise em questão refere-se às turmas de 1997, 1998, 2011 e 2012. Para isso, utilizou-se a base de dados do curso de Engenharia Civil da UFSCar, que fornece a listagem nominal dos egressos, por ano de formação. Após, foram analisados os currículos da Plataforma Lattes desses egressos e/ou seus perfis no LinkedIn, com o intuito de buscar informações relacionadas ao trabalho e vida acadêmica.

Divide-se esse artigo em cinco seções, a contar desta introdução. Na seção 2 é discutida teoricamente e brevemente a análise do perfil dos egressos. Após, na seção 3, apresenta-se os materiais e métodos da pesquisa, seguidos da apresentação de resultados na seção 4. Por fim, na seção 5, são expostas as considerações finais.

2 ANÁLISE DO PERFIL DOS EGRESSOS

Os egressos são um grupo de extrema importância para as instituições de ensino, uma vez que sua participação muitas vezes contribui para a continuidade das atividades e a perpetuação da própria instituição. Nas tradições culturais dos Estados Unidos, os egressos são fundamentais para o apoio financeiro dessas instituições e, como resultado, são altamente valorizados por elas. No entanto, apesar do reconhecimento dessa relevância, ainda há pouco conhecimento sobre os elementos que estabelecem os vínculos e, conseqüentemente, desenvolvem um relacionamento duradouro entre os graduados e suas instituições (QUEIROZ, 2014).

Macdearmon (2012), pesquisando esse contexto norte-americano, afirma que recentemente têm ocorrido avanços nas pesquisas relacionadas ao acompanhamento dos graduados, explorando várias perspectivas. Isso tem sido realizado através da aplicação de modelos de avaliação, com o objetivo de coletar informações sobre o desempenho do atual formato pedagógico nas instituições de ensino superior (IES) e suas consequências para o desenvolvimento profissional dos estudantes. Essas pesquisas visam enfrentar o desafio de fornecer uma educação de qualidade. O vínculo com os ex-alunos pode ser considerado duradouro, uma vez que eles continuam a carregar sua identidade ligada à instituição ao longo da vida.

No Brasil, tanto a educação básica quanto a educação superior contam com sistemas de avaliação consolidados em nível nacional, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). No entanto, ainda há uma grande lacuna quando se trata de um sistema de avaliação nacional para a educação profissional. Embora tenham sido propostas algumas iniciativas para suprir essa falta, essas propostas não se adequaram às características do modelo educacional (MORAES et al., 2020, p. 36).

2.1 A importância da avaliação do perfil dos egressos

Souza (2014) afirma que, se considerarmos a importância da gestão de ex-alunos na instituição, ela desempenha um papel essencial na melhoria efetiva da qualidade do ensino, uma vez que oferece um valioso suporte à educação contínua. Esse suporte pode incluir atividades voltadas para o aperfeiçoamento profissional, assistência em questões relacionadas ao mercado de trabalho, divulgação de oportunidades de emprego para a inserção dos alunos em suas áreas de atuação, além de oferecer a oportunidade de aprimorar suas habilidades profissionais e buscar uma ampliação de seus horizontes.

Assim, a avaliação dos graduados proporciona a análise do perfil da instituição e do programa educacional, assim como o acompanhamento do desempenho acadêmico de seus alunos. Além disso, essa avaliação viabiliza a identificação de diagnósticos, oferece suporte para o planejamento, permite a implementação de estratégias e políticas institucionais voltadas para a gestão da qualidade e a melhoria do ensino, pesquisa e extensão, entre outras áreas (NASCIMENTO; SANTOS, 2022).

No geral, a literatura aponta que a análise do perfil dos egressos das Instituições de Ensino Superior (IES) é importante por várias razões, como a avaliação da qualidade do ensino, já que, ao analisar o perfil dos egressos, é possível avaliar se a formação oferecida pela IES está atendendo às necessidades do mercado de trabalho e preparando os alunos adequadamente. Essa avaliação contribui para identificar pontos fortes e áreas de melhoria no currículo, na abordagem instrucional e nos recursos oferecidos aos estudantes. Muito se fala também sobre o planejamento e aprimoramento dos cursos pois, ao obter dados sobre a inserção profissional, trajetórias de carreira e satisfação dos egressos, as IES podem usar essas informações para planejar e aprimorar seus cursos. Isso inclui ajustar os currículos para atender às demandas do mercado, oferecer oportunidades de desenvolvimento profissional contínuo e melhorar a formação dos estudantes (SOUZA, 2014; MORAES et al., 2020; NASCIMENTO; SANTOS, 2022).

Analisar o perfil dos egressos também é importante para a verificação do alinhamento com as expectativas do mercado. Essa análise ajuda a identificar se os graduados estão adquirindo as habilidades e competências demandadas pelo mercado de trabalho. Isso permite que a instituição adapte seu currículo e métodos de ensino para

garantir que os estudantes estejam preparados para os desafios profissionais. Também com base na análise do perfil dos egressos, as IES podem identificar oportunidades para fortalecer a empregabilidade dos graduados. Isso pode envolver parcerias com empresas, programas de estágio, orientação profissional e suporte na busca por oportunidades de emprego (OLIVEIRA; TENORIO, 2020).

2.2 Análise do perfil dos egressos da engenharia

A análise do perfil dos egressos de engenharia desempenha um papel fundamental na avaliação e no aprimoramento dos cursos e na compreensão da adequação da formação dos graduados às demandas do mercado de trabalho. Conforme destacado por Santos (2018, p. 25), "a análise do perfil dos egressos permite identificar se as competências e habilidades adquiridas durante a formação estão alinhadas com as necessidades e as expectativas dos empregadores".

Diversas pesquisas enfatizam a importância dessa análise para a qualidade do ensino e o desenvolvimento profissional dos engenheiros. De acordo com o estudo de Silva et al. (2020), a análise do perfil dos egressos possibilita às instituições de ensino identificar pontos fortes e áreas a serem aprimoradas nos currículos, adaptar os métodos de ensino e oferecer programas de desenvolvimento profissional contínuo. Além disso, a análise do perfil dos egressos proporciona um melhor entendimento sobre a trajetória profissional dos engenheiros após a graduação.

Souza (2019) afirma que essa análise contribui para o acompanhamento da inserção no mercado de trabalho, a identificação de setores de atuação e as necessidades de capacitação e atualização dos profissionais.

É fundamental ressaltar que a análise do perfil dos egressos de engenharia deve ser conduzida de maneira sistemática e contínua, a fim de obter dados precisos e relevantes para aprimorar a formação e a empregabilidade dos engenheiros. Segundo Carvalho (2017), a coleta e análise de dados sobre o desempenho profissional dos egressos permitem que as instituições de ensino tomem decisões fundamentadas no desenvolvimento de políticas e estratégias educacionais. Assim, a análise do perfil dos egressos de engenharia contribui para o constante aprimoramento dos cursos e para a adequação da formação dos engenheiros às exigências do mercado de trabalho. É crucial que as instituições de ensino promovam e valorizem essa análise, a fim de oferecer uma formação de qualidade e preparar profissionais aptos a enfrentar os desafios da engenharia contemporânea.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Para cumprir com o objetivo deste artigo, utiliza-se como procedimento técnico a pesquisa documental, utilizando base de dados do curso de Engenharia Civil da Universidade Federal de São Carlos, que fornece listagem nominal de graduados, por nome e ano de formação, bem como a base de dados da Plataforma Lattes e do LinkedIn.

Assim, essa pesquisa é de natureza qualitativa e se classifica como um estudo de caso dos egressos do curso de Engenharia Civil da UFSCar. Segundo Yin (2018, p. 32), o estudo de caso é "uma investigação empírica que examina um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas".

As turmas analisadas são as de 1997, 1998, 2011 e 2012, para termos o perfil daqueles que se formaram há mais de 20 anos e daqueles que se formaram a pouco mais de 10 anos. Não sendo possível encontrar dados e informações de todos os egressos nas plataformas Lattes e LinkedIn, utiliza-se, para todas as turmas analisadas, uma amostra de 50% do total dos egressos. Trata-se, portanto, de uma amostra não-probabilística, caracterizado como amostragem por acessibilidade.

Antes de apresentar os resultados sobre o perfil profissional e/ou acadêmico dos egressos, apresenta-se um histórico do curso de Engenharia Civil da UFSCar e um panorama do total de egressos, por gênero, das turmas analisadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso de Engenharia Civil da UFSCar foi estabelecido no final da década de 70 e recebeu sua primeira turma de alunos por volta de 1978. Inicialmente, os professores do curso estavam vinculados ao Departamento de Engenharia de Produção (DEP), como parte do Grupo Civil. Eles contaram com a colaboração de engenheiros e arquitetos das extintas Assessoria de Planejamento e Divisão de Obras e Manutenção da Universidade Federal de São Carlos. À medida que o corpo docente foi sendo expandido, surgiu a necessidade de maior autonomia e espaço próprio, o que resultou na criação do Departamento de Engenharia Civil (DECiv) (DECIV/UFSCAR, 2023).

A ampliação do corpo docente foi acompanhada pela busca de qualificação, com professores obtendo diferentes titulações e experiências nos diversos campos da Engenharia Civil e Arquitetura. Isso beneficiou as atividades de ensino de graduação, bem como o desenvolvimento de pesquisas, extensão e interação com a sociedade, por meio de serviços, consultorias, assessorias, assistências técnicas, entre outros (DECIV/UFSCAR, 2023).

As turmas escolhidas para a análise do perfil profissional e/ou acadêmico dos egressos foram as turmas de 1997, 1998, 2011 e 2012. A Tabela 1 apresenta um panorama da quantidade de formados, por gênero.

Tabela 1 – Egressos do Curso de Engenharia Civil da UFSCar

Turma	Mulher	Homem
1997	2	18
1998	2	22
2011	3	13
2012	6	14

Fonte: <http://www.deciv.ufscar.br/exalunos/busca.php?a=buscar>

Esses dados dão conta de que o curso é majoritariamente composto por egressos homens, mas que esse panorama tem se alterado com o passar dos anos. Em 1997, as mulheres representavam apenas 10% dos egressos. Já em 2012, esse percentual subiu para 30%. Essa informação vai ao encontro de outros trabalhos que mostram essa tendência do aumento de mulheres em profissões que, antes, era desempenhada majoritariamente por homens.

Os Quadros 1 e 2 mostram os resultados das amostras das turmas de 1997 e 1998 no que diz respeito à situação profissional dos analisados, de forma bastante sucinta, uma vez que o objetivo desta pesquisa é ter um panorama da atuação profissional/acadêmica desses egressos.

Quadro 1 – Análise dos egressos da turma de 1997

Ordem	Perfil profissional	Perfil acadêmico	Plataforma(s) usada(s)
Egresso 1	Empreendedora do ramo de cervejaria, fez pós em Tecnologia Cervejeira e não atua na Engenharia Civil	Não atua na área acadêmica	LinkedIn
Egresso 2	Servidor Público, Engenheiro Civil da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo - SABESP	Não atua na área acadêmica	LinkedIn
Egresso 3	Engenheiro Civil em uma construtora	Não atua na área acadêmica	LinkedIn
Egresso 4	Engenheiro Civil em uma construtora	Tem mestrado, mas não atua na área acadêmica	LinkedIn e Lattes
Egresso 5	Engenheiro Civil, Diretor de Planejamento em uma construtora	Não atua na área acadêmica	LinkedIn
Egresso 6	Engenheiro Civil na Universidade de São Paulo	Não atua na área acadêmica	Lattes
Egresso 7	Servidora pública de carreira na Advocacia Geral de União, não atua como engenheira	Não atua na área acadêmica	LinkedIn
Egresso 8	Servidor público, Engenheiro Civil na Caixa Econômica Federal	Não atua na área acadêmica	LinkedIn
Egresso 9	Engenheiro Civil, Diretor em uma construtora	Não atua na área acadêmica	LinkedIn
Egresso 10	Engenheiro Civil em uma construtora	Não atua na área acadêmica	LinkedIn

Fonte: elaborado pelos autores

Ao analisar os perfis dos egressos das turmas de 1997 e 1998, resumidos nos Quadros 1 e 2, é possível concluir que eles não têm perfil acadêmico, mas voltado para a atuação técnica em engenharia civil em empresas da área, especialmente construtoras. Nenhum dos egressos que tiveram seu perfil profissional/acadêmico analisado atua hoje na área acadêmica, mas observa-se uma tendência para a formação *stricto sensu* a nível de mestrado, em especial na turma de 1998, onde 50% dos perfis analisados são mestres.

Quadro 2 – Análise dos egressos da turma de 1998

Ordem	Perfil profissional	Perfil acadêmico	Plataforma(s) usada(s)
Egresso 1	Servidor público, Engenheiro Civil em Furnas Centrais Elétricas	Tem mestrado, mas não atua na área acadêmica	Lattes
Egresso 2	Atua na área comercial em uma empresa seguradora no Canadá. Não atua como Engenheiro Civil	Tem mestrado, mas não atua na área acadêmica	Lattes
Egresso 3	Engenheira Civil, Diretora em uma construtora	Tem mestrado, mas não atua na área acadêmica	LinkedIn
Egresso 4	Atua na área comercial em uma empresa seguradora no Canadá. Não atua como Engenheiro Civil	Tem mestrado, mas não atua na área acadêmica	LinkedIn e Lattes
Egresso 5	Empreendedor do ramo de energia renovável e engenharia.	Tem mestrado, mas não atua na área acadêmica	Lattes
Egresso 6	Engenheira Civil, Gerente administrativa e comercial em uma empresa de aço	Não atua na área acadêmica	LinkedIn
Egresso 7	Atua como Engenheiro de Segurança do Trabalho autônomo	Não atua na área acadêmica	LinkedIn

Egresso 8	Empreendedor, diretor em uma empresa de Projeto e Gerenciamento na Construção Civil	Não atua na área acadêmica	LinkedIn
Egresso 9	Engenheiro Civil, Diretor em uma construtora	Não atua na área acadêmica	LinkedIn
Egresso 10	Servidor Público, Engenheiro Civil na prefeitura municipal de Jaboticabal/SP	Tem mestrado, mas não atua na área acadêmica	Lattes
Egresso 11	Engenheiro Civil em uma construtora	Não atua na área acadêmica	LinkedIn
Egresso 12	Engenheiro Civil em uma construtora	Não atua na área acadêmica	LinkedIn

Fonte: elaborado pelos autores

Observa-se que, dos 22 perfis analisados nessas duas turmas, apenas 3 pessoas não atuam hoje na engenharia civil, o que representa apenas 13,6% dos egressos.

Quadro 3 – Análise dos egressos da turma de 2011

Ordem	Perfil profissional	Perfil acadêmico	Plataforma(s) usada(s)
Egresso 1	Engenheiro Civil em uma construtora	Não atua na área acadêmica	LinkedIn
Egresso 2	Engenheira Civil em uma construtora	Não atua na área acadêmica	Lattes
Egresso 3	Engenheiro Civil, Diretor em uma construtora	Não atua na área acadêmica	LinkedIn
Egresso 4	Empreendedor, diretor em uma empresa Consultoria na Construção Civil	Tem mestrado, mas não atua na área acadêmica	LinkedIn e Lattes
Egresso 5	Docente em curso de Engenharia Civil em uma IES privada	Atua na área acadêmica, tem mestrado	Lattes
Egresso 6	Atua como consultor de negócios em uma empresa norte americana	Não atua na área acadêmica	LinkedIn
Egresso 7	Engenheira Civil em uma construtora	Não atua na área acadêmica	LinkedIn
Egresso 8	Docente em curso de Engenharia Civil em uma IES pública	Atua na área acadêmica, tem mestrado e doutorado	Lattes

Fonte: elaborado pelos autores

Quadro 4 – Análise dos egressos da turma de 2012

Ordem	Perfil profissional	Perfil acadêmico	Plataforma(s) usada(s)
Egresso 1	Atua com projetos na área geotécnica	Tem mestrado, mas não atua na área acadêmica	Lattes
Egresso 2	Engenheira Civil, gestora de contratos em uma construtora	Não atua na área acadêmica	LinkedIn
Egresso 3	Engenheira Civil em uma construtora	Tem mestrado, mas não atua na área acadêmica	Lattes
Egresso 4	Atua como Engenheiro de Segurança do Trabalho em uma empresa de energia	Tem mestrado, mas não atua na área acadêmica	Lattes
Egresso 5	Engenheiro Civil em uma construtora	Tem mestrado, mas não atua na área acadêmica	Lattes
Egresso 6	Engenheiro Civil no SESC (Serviço Social do Comércio) Goiás	Não atua na área acadêmica	LinkedIn
Egresso 7	Docente em curso de Engenharia Civil em uma IES pública	Atua na área acadêmica, tem mestrado e doutorado	Lattes

Egresso 8	Especialista em Regulação de Transportes na Agência Reguladora de Transportes do Estado de São Paulo (ARTESP)	Tem mestrado, mas não atua na área acadêmica	Lattes
Egresso 9	Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano	Não atua na área acadêmica	LinkedIn
Egresso 10	Atua como Gerente de Finanças em uma empresa de tecnologia. Não atua como Engenheiro Civil	Não atua na área acadêmica	LinkedIn

Fonte: elaborado pelos autores

Ao analisar os perfis dos egressos das turmas de 2011 e 2012, resumidos nos Quadros 3 e 4, é possível observar um aumento dos perfis voltados para a área acadêmica. Se nas turmas de 1997 e 1998 não há nenhum perfil acadêmicos nos egressos cujos perfis foram analisados, nas turmas de 2011 e 2012 há 3, o que representa 16,7% e 44,4% deles fizeram ao menos o mestrado.

Observa-se também que apenas um egresso não atua com engenharia civil, mas construiu sua carreira internacionalmente, atuando como consultor de negócios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise dos perfis dos egressos das turmas de 1997 e 1998, é possível fazer algumas conclusões: Perfil Profissional: Os egressos dessas turmas apresentam um perfil voltado para a atuação técnica em engenharia civil, principalmente em construtoras e empresas do setor. A maioria dos egressos está empregada na área, com apenas uma pequena porcentagem (13,6%) não atuando diretamente na engenharia civil. Perfil Acadêmico: Observa-se que a maioria dos egressos não possui um perfil acadêmico, ou seja, não está envolvida em atividades de pesquisa ou docência. Nenhum dos egressos analisados atua atualmente na área acadêmica. Formação *Stricto Sensu*: Embora a maioria dos egressos não esteja envolvida com atividades acadêmicas, nota-se uma tendência para a formação *stricto sensu*, especialmente na turma de 1998. Metade dos perfis analisados nessa turma possui mestrado, o que indica um interesse em buscar uma qualificação avançada mesmo que não estejam aplicando esse conhecimento na área acadêmica.

Ao analisar os perfis dos egressos das turmas de 2011 e 2012, é perceptível um aumento no número de perfis voltados para a área acadêmica. Diferentemente das turmas anteriores, nessas turmas existem egressos que estão envolvidos em atividades acadêmicas, sendo que alguns deles concluíram pelo menos um mestrado. Isso indica uma maior inclinação para a busca de formação avançada e uma possível transição para a área acadêmica. É importante destacar também que um único egresso não atua na engenharia civil, mas construiu uma carreira internacional como consultor de negócios. Essa trajetória ressalta a flexibilidade e as possibilidades de atuação que um diploma em engenharia civil pode proporcionar além do campo tradicional.

Em resumo, a análise dos perfis dos egressos indica que a maioria segue uma carreira técnica em engenharia civil, com pouca participação na área acadêmica. No entanto, nas turmas mais recentes, observa-se um aumento no interesse pela formação acadêmica, indicando uma possível mudança de perfil e uma maior valorização da pesquisa e da educação avançada.

Importante destacar que essa pesquisa apresenta algumas limitações, em especial na forma de coletar os dados, que se limitou a duas plataformas, o Lattes e o LinkedIn.

Neste sentido, sugerimos estudos que se proponham a ir mais a fundo na análise, utilizando métodos como questionários ou entrevistas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR. **Guia para análise do perfil dos egressos dos cursos de graduação**. Brasília, 2012.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. **Resolução nº 2 de 24 de abril de 2019**. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Brasília, 2019.

CABRAL, T. L. O.; SILVA, F. C.; PACHECO, A. S. V. As universidades e o relacionamento com seus ex-alunos: uma análise de portais online de egressos. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, Florianópolis, v. 9, n. 3, 2016, p. 157-173.

CALBINO, D.; CASTRO, P. S.; GONÇALVES, E. R.; SABINO, G. T. Avaliação dos egressos de engenharias: um estudo a partir da inserção e desafios no mercado das primeiras turmas da UFSJ (2013-2017). Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 25, 2020, p. 477-500.

CARVALHO, R. S. A análise do perfil dos egressos de engenharia como subsídio para o desenvolvimento educacional. **Revista de Educação em Engenharia**, v. 5, n. 1, p. 15-28, 2017.

DECIV/UFSCAR. Departamento de Engenharia Civil da Universidade Federal de São Carlos. **Histórico**. Disponível em: <http://www.deciv.ufscar.br/historico/>. Acesso em 16 de maio de 2023.

GARCIA, C. C.; LENHARD, D. C.; ZANATTA, E. R.; FERREIRA, F. A. B.; BARALDI, I. J. Como construir o perfil do egresso para um curso de Engenharia? In. XLVIII Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia. **Anais [...]** Evento Online, 2019.

GOERGEN, G.; BIHAIN, A. L. J.; BLASS, L.; ALBANO, C. S. Perfil dos egressos dos cursos de Engenharia e Licenciatura: um estudo no campus Bagé da Universidade Federal do Pampa. **Regae: Rev. Gest. Aval. Educ.**, v. 12, n. 21, pp. 1-16, 2023.

KURCGANTT, P. et al. Indicadores de qualidade e a avaliação do gerenciamento de recursos humanos em saúde. **Rev Esc Enferm USP** 2009; v. 43, n. 2, pp.1168-73.

LIMA, L. A.; SILVA, L. C. A importância da análise do perfil do egresso para a avaliação dos cursos de graduação. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, v. 7, n. 2, p. 111-125, 2018.

MCDEARMON, J. T. Hail to Thee, Our Alma Mater: Alumni Role Identity and the Relationship to Institutional Support Behaviors. **Research in Higher Education**, v. 54, p. 283-302, 2012.

MORAES, G. H.; ALBUQUERQUE, A. E. M.; SANTOS, R.; SILVA, S. S. M. O. **Avaliação da educação profissional e tecnológica: um campo em construção**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020.

NASCIMENTO, M. N. R.; SANTOS, J. M. L. Empregabilidade e carreira na formação técnica: uma análise do perfil de egressos do IFPE. **Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão**. v. 6, n. 11, 2022.

NASSIF, A. A.; PEREIRA, S. C. Perfil dos egressos do curso de enfermagem de uma universidade do planalto norte catarinense. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 12, p.32996-33008 dec 2019.

OLIVEIRA, L. B.; TENORIO, J. M. M. A percepção de egressos da Pós-Graduação em Administração sobre o curso e seu Impacto sobre a empregabilidade e a carreira. **GUAL**, v. 13, n. 3, set./dez., 2020.

QUEIROZ, T. P. **O bom filho a casa sempre torna: análise do relacionamento entre a Universidade Federal de Minas Gerais e seus egressos por meio da informação**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, 2014.

SANTOS, A. B. A importância da análise do perfil dos egressos de engenharia. **Revista Brasileira de Engenharia**, v. 12, n. 3, p. 25-36, 2018.

SILVA, C. D. et al. Análise do perfil dos egressos de engenharia: contribuições para o aprimoramento da formação profissional. In: Congresso Brasileiro de Engenharia, 15., 2020, São Paulo. **Anais [...]**, São Paulo: Editora ABC, 2020. p. 62.

SOUZA, L. T. Gestão de egressos em uma Instituição de Ensino Superior: um estudo de caso. **Revista Eletrônica ICESP EducAção**. Brasília: Icesp-Promove de Brasília, 2014.

SOUZA, F. A. A trajetória profissional dos engenheiros e a importância da análise do perfil dos egressos. **Revista Brasileira de Engenharia Aplicada**, v. 8, n. 2, p. 42-55, 2019.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2018.

PROFILE OF GRADUATES FROM THE CIVIL ENGINEERING COURSE AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF SÃO CARLOS

Abstract: *This paper aims to analyze the professional and/or academic profile of graduates of the Civil Engineering course at the Federal University of São Carlos (UFSCar). The analysis in question refers to the classes of 1997, 1998, 2011 and 2012. For this, the database of the Civil Engineering course at UFSCar was used, which provides a nominal list of graduates, by year of training. Afterwards, the curricula of the Lattes Platform of these graduates and/or their profiles on LinkedIn were analyzed, to seek information related to work and academic life. As it is not possible to find data and information for all graduates on the Lattes and LinkedIn platforms, a sample of 50% of the total number of graduates is used for all graduating groups. It is concluded that, for the most part, the profile of graduates is focused on the job market, where most work in companies, public or private, as engineers, especially in construction companies. However, there is an increase in profiles focused on academia in the 2011 and 2012 classes.*

Keywords: *Profile analysis of graduates. Profile of graduates. Civil Engineering.*